

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL



Embora esperadas, não deixam de nos sensibilizar, como portugueses, as entusiásticas homenagens prestadas no Brasil a Portugal, na pessoa do sr. Presidente da República. A nação brasileira aproveitou esta oportunidade feliz para confirmar o seu apego e o seu amor à velha terra dos seus ancestrais. Por toda a parte o nome de Portugal tem sido vitorioso, e decerto que o

seu mais alto representante guardará indelével e grata memória desta viagem triunfal e tão proveitosa para a comunidade luso-brasileira.

Na gravura, vê-se o sr. general Craveiro Lopes recebendo, em S. Salvador da Baía, as homenagens dos pequenos descendentes dos portugueses, os quais envergavam trajes caracteristicamente lusitanos.

A INDUSTRIALIZAÇÃO DO ALGARVE

A PROPÓSITO do nosso artigo sobre a industrialização do Algarve e glosando o mesmo, o nosso prezado colega «Voz do Sul», de Silves, publicou a local que pedimos licença para transcrever:

O «Jornal do Algarve», no seu último número, fez, com muito acerto e oportunidade, a crítica da

SUGESTÃO DE UM LEITOR acerca de outra MONTUREIRA QUE A DECÊNCIA e a salubridade impõem DESAPAREÇA

...Sr. Director,

Quero principiar como devo! Prestando-lhe as minhas homenagens por ter dotado o Algarve e o País com um periódico que mostra o quanto nesta província se pode fazer, «quando se quer». Basta passar uma vista de olhos pelos outros semanários, para se verificar que, depois da aparição do vosso, todos melhoraram. Isto prova que, se o não fizeram antes, não foi por falta de qualidades, mas por sentirem que deviam «pôr as barbas de molho» antes que o incêndio começasse! Bem haja, pois, por com o seu incentivo ter contribuído para elevar o nosso nível jornalístico. Esta minha carta vem a propósito da carta do outro pombo sobre o problema da habitação, em que se fala nos «quintalões», mas não há alusão às outras «montureiras» que por aqui proliferam. Uma delas, a que V. já se referiu, acabou, e em seu lugar,

Conclui no 3.º página

concentração industrial que há em Lisboa e suas imediações. E sugeriu as vantagens do alargamento da industrialização do Algarve.

Numa época de economia dirigida, as estações oficiais têm o remédio na mão para corrigir as anomalias da iniciativa particular.

Não só na indústria, como em outros sectores, a tendência tem sido toda para engrandecer Lisboa, até à congestão, à custa do definhamento da Província. Mas os culpados são os provincianos, que perderam o hábito de pensar, falar e reagir.

Também, e a propósito de escolas técnicas, o nosso prezado colega «A Voz de Loulé», em artigo assinado por A. S. P., algarvio devotado ao Algarve e economista muito competente, escreve o seguinte:

A respeito de novas indústrias no Algarve, José Barão, o jornalista dinâmico de «O Século», a quem a nossa província deve serviços importantes, mercê das campanhas jornalísticas bem orientadas, dizia um dia, no «Notícias do Algarve»: «os nossos comprouvianos, que são, aliás, inteligentes e mexidos, não sabem criar, porque lhes falta o espírito inventivo, talvez porque lhes sobre o espírito sonhador...»

Nós acrescentaremos que também

Conclui no 4.º página

TURISMO

Durante os cinco primeiros meses deste ano, atravessaram a fronteira de Vila Real de Santo António mais de 1.000 automóveis, que pagaram às empresas proprietárias das embarcações que asseguram a travessia do Guadiana, nos dois sentidos, cerca de 80 contos.

Ao sr. Correio-Mor

LAMENTÁVELMENTE, temos de voltar ao assunto. Sabemos que se tentou providenciar quanto à nossa reclamação pela falta de entrega do nosso jornal aos assinantes de Lisboa a tempo e horas. As providências foram, porém, ineficazes. Alguns destinatários recebem o jornal tardiamente, no domingo, e até na terça-feira, e deu-se o caso curioso de os assinantes de Coimbra terem recebido no sábado o jornal e a alguns assinantes de Lisboa ele ter sido entregue só no dia seguinte.

Quanto a Vila Real de Santo António, a sede do jornal, as coisas não correm melhor. Por falta de distribuidores, pois os actuais não chegam, o jornal não é entregue a muitos destinatários à hora normal. Às vezes, recebem-no numa segunda distribuição, quando é possível fazê-la, e outras vezes só o recebem no domingo.

Isto não pode continuar! Não é admissível que os serviços dos correios cheguem ao estado em que se encontram! O público, as actividades do País, não podem tolerar uma situação destas! E se há serviços que devam ser irrepreensíveis, um deles, pela alta responsabilidade da sua função, é o dos correios.

Mais uma vez, pois, solicitamos do sr. correio-mor as providências que a gravidade do caso exige, lamentando muito que os serviços que há tantos anos dirige superiormente nos deem a desagradável oportunidade de os censurar, quando o nosso desejo seria louvá-los.

Aumenta a produção MUNDIAL DE PEIXE

NO capítulo da pesca, do relatório da FAO sobre «A situação mundial da alimentação e agricultura em 1956», aquela Organização prevê que continuará a caminhar-se no sentido da mecanização das embarcações e aparelhos de pesca e a registarem-se melhores condições de comercialização do peixe e

dos seus produtos, nos países pouco desenvolvidos.

Entre os elementos e informações que contém aquele relatório, figuram os relativos à produção mundial de peixe, crustáceos, moluscos, etc., que se elevou de 22 milhões de toneladas, em 1938, a um nível médio que se situou entre 27 e 29 milhões de toneladas, no período de 1952-55.

Seis dos principais produtores: China, Japão, Noruega, Inglaterra, Estados Unidos e Rússia — fornecem cerca de 50% do total mundial e a sete outros países: Canadá (compreendendo a Terra Nova), França, Índia, Indonésia, Alemanha, Espanha e União Sul-Africana, são atribuídos cerca de 16%.

Outro dos interessantes elementos que ali se registam é o que diz respeito às espécies, verificando-se que uma grande parte do volume capturado é constituído por reduzido número delas. Por exemplo: a quarta parte do total compõe-se de arenques, sardinhas, anchovas,

etc. e cerca de quatro milhões de toneladas, correspondentes a um sexto do total, são constituídas por bacalhau, pescada, etc.

Apesar do peixe constituir uma rica fonte natural de proteínas animais, ele não contribui senão com cerca de 10% para o consumo deste elemento, variando esta percentagem de região para região, conforme o seu nível alimentar.

O consumo de peixe, embora reduzido, representa a maior parte da capitação de proteínas animais na Indonésia, Filipinas, parte da Índia, Tailândia e outros países, ao passo que outros, como a Alemanha, Dinamarca, Noruega, Inglaterra, etc., em que ele é relativamente elevado, não contribui senão em pequena proporção para o su-



Copejada de sardinha na costa algarvia

POSSÍVEIS CAUSAS da falta de atum de direito NA COSTA ALGARVIA

De «um algarvio», recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve: Tenho lido com interesse o jornal que V. dirige.

A propósito da notícia que nos dá no seu n.º 9, subordinada ao título ECONOMIA, dizendo que na época de Direito de há 50 anos foram vendidos na lota de Vila Real de

Santo António 20.764 peixes (atum e similares), lembrei-me de que talvez interessasse os seus leitores serem esclarecidos dos seguintes factos:

— que em 1907, ano a que se refere

Conclui no 4.º página

Visado pela delegação de Censura

AS OBRAS DE REGA VÃO CONTRIBUIR PARA O PROGRESSO DA MEXILHOEIRA GRANDE

por JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

Mexilhoeira Grande é a freguesia mais afastada da sede do concelho de Portimão, mas apenas oito quilómetros, junto à excelente estrada que nos conduz da nova cidade portimonense à antiga Lacóbriga. Virada ao mar, goza do privilégio de estar assente numa ligeira elevação entre a verdura das hortas que a circundam e de possuir também a sua estação de caminho de ferro a dois passos. Muito caiada e limpa, torna-se alegre e atraente. De gente pacata, laboriosa e prazenteira, a Mexilhoeira não é rica nem pobre — é remediada. Toda a freguesia, com poucas excepções, é constituída por pequenos proprietários rurais, que cuidam zelosamente da sua courela, ora lavrando a terra: semeando o trigo, a cevada, a aveia, o milho, a fava, a ervilha e o grão de bico; ora ajeitando a horta no trato da batata, do feijão, do repolho, do melão e da melancia, etc; e também cuidando do pessegueiro, da pereira e outras árvores de saborosos frutos.

O camponês desta freguesia, principalmente em Alcalar, conquistou palmo a palmo o que possui, à custa de um enorme esforço, transformando em terra-arável um solo onde só afloravam pedras e cresciam carrascos e outros arbustos estérteis, e nela alinhou a figueira preguiçosa e uma ou outra alfarrobeira. Abriu caminhos, construiu valados e junto deles plantou a amendoeira ou deixou crescer ao acaso esta e outras árvores da região, amansando-as pela enxertia. Ele próprio ergueu o seu «monte» e muralhou o almeixar, onde, sobre as esteiras de junco, ca-



Aspecto pitoresco da povoação de Mexilhoeira da Carregação

lado aumento de população nos últimos 150 anos, passando de 678 habitantes para 3.262, facto raramente verificado em freguesias rurais

Conclui no 3.º página

Poderá a Lavoura Algarvia resolver o problema do figo? E QUAL SERÁ A SOLUÇÃO?

O SR. ministro da Economia, na resposta ao pedido formulado pela comissão algarvia que o visitou, referiu-se à conveniência de se encontrar para a produção de figos novas formas de escoamento, e ainda de se procurar para o alcool algumas utilizações presentemente inviáveis. Duas

sugestões, ou melhor, duas pistas que não devem ser perdidas de vista pelos produtores de figo.

Parece não restar dúvida de que há abundância de alcool, com a agravante, segundo nos dizem, de nos Açores se estar a modernizar esta indústria, com o fim de se obter maior produção deste líquido. Sendo assim, não há dúvida de que as perspectivas para a lavoura algarvia não são nada risonhas. E a verdade é que o Algarve não pode dispensar a figueira. Substituí-la por outra árvore é empresa inacessível para a maioria dos lavradores, já pelo dispêndio que representa tal

Conclui na 4.ª página

«JORNAL DO ALGARVE»

O nosso prezado colega «Correio das Ilhas», de Lisboa, também se referiu com palavras muito amáveis ao aparecimento do Jornal do Algarve, elogiando as nossas secções, que considera muito valiosas, e a defesa que fazemos dos interesses da região. Muito agradecidos.

A saúde é a maior riqueza

Tão necessário como o café matinal

O banho frio, de chuveiro, representa excelente exercício para a pele. Activa a circulação do sangue e proporciona agradável sensação de bem-estar, principalmente se for precedido de ginástica e seguido de fricção com toalha grossa e felpuda.

Diariamente, ao levantar-se, faça um pouco de ginástica vigorosa. Em seguida, tome um banho de chuveiro e, ao enxugar-se, fricção o corpo com a toalha.

Conclui no 4.ª página

Notas & Reparos

Temos rua ou campo de jogos?!

A Rua Teófilo Braga, principal artéria de Vila Real de Santo António, também conhecida por «Avenida dos mosaicos», onde não transitam veículos de qualquer espécie, transforma-se, em certas horas do dia, num «estádio» desportivo de via reduzida, para não dizermos num parque de diversões infantis e juvenis.

Há ocasiões em que ali se não pode passar sem estarmos expostos aos empurrões e tropeços dumha chusma de garotos — alguns já de calça comprida — que se julgam em terreno conquistado e fazem da via pública verdadeiro campo de desafios de cápsulas de cerveja e de refrigerantes, durante quase todo o santo dia, empantando o trânsito e incomodando os que seguem à sua vida ou desejam passear tranquilamente, sem atropelos inconvenientes.

Ao zelo da P. S. P. recomendamos o envio de dois guardas para fazerem o policiamento daquela artéria, a fim de coibir tais desmandos, quanto antes.

Sinalização da vila

A fim de que tanto os viajantes nacionais como, principalmente, os estrangeiros que transitam em veículos automóveis pela fronteira de Vila Real de Santo António não tenham embaraços para encontrarem a direcção correcta da entrada ou saída da vila, seria conveniente que se fizesse, com urgência, a sinalização devida, colocando placas com as indicações a partir da estação fluvial até à saída da zona urbana. Isto permitiria aos automobilistas orientarem-se normalmente, sem necessidade de terem de estar constantemente a recorrer aos transeuntes perguntando-lhes por que via se entra na vila pomballina ou qual o caminho a seguir para alcançarem a estrada de Faro ou de Lisboa.

Bombas de S. João

Chovem os protestos, na grande imprensa, contra os variados malfícios produzidos pelos petardos e bombinhas de arraial que nesta quadra dos santos populares é uso os miúdos e alguns graúdos atraiam às cadelas de quem passa pelas ruas. Nesta campanha, renovada anualmente, para que se termine com uma usança semi-bárbara cujas vantagens ninguém vê, mas cujos graves inconvenientes os jornais noticiam com frequência, chega-se agora ao extremo de pedir às autoridades que se proíba, de vez, a fabricação e venda de tais artefactos explosivos. Fundamenta-se o pedido nos perigos existentes para a integridade física dos foliões menos destros e dos transeuntes que servem de alvo aos seus «inocentes» folguedos, para não falar no agravamento das moléstias cardíacas.

Estamos inteiramente de acordo com o movimento de opinião anti-bombista, por não acharmos que o folclore sanjoanino venha a perder grande coisa com o desaparecimento das tais bombinhas, petardos, busca-pés, etc., uma vez que também já se foram esfumando as tradições dos mastros, descantes, fogueiras e outras pitorescas manifestações populares tradicionais. Por isso, não vemos por que se há-de manter só este ruidoso e implicativo divertimento — para quem o é — e que representa um suplício para a maioria da população.

Animatógrafo

TURISMO

II

O focado visitante, caminhando, vila adiante, já se encontra longe da paisagem pura; mirando uma ou outra montra novos tópicos procura.

Entendido nos tecidos, vê artigos conhecidos e deduz: «Nestes meios, algo pequenos, há pechinchas, das de truz, compra-se tudo por menos!»

Entra, pergunta, compara e descobre coisa rara: os lojistas rápidos ganhos pretendem, não têm largueza de vistas; por isso, bem pouco vendem...

Um lucro mais consentâneo com as posses do conterrâneo melhorava da terra a economia: o negócio prosperava, a venda recrudescia!

Assim, «esfola-se» um cliente, mas foge infinita gente... Na andança do comércio aqui da área, ou há mútua confiança ou situação precária!...

OPERANTE

«Jornal do Barreiro»

Completo sete anos o nosso prezado colega «Jornal do Barreiro», ao qual, por esse motivo, apresentamos as nossas mais cordiais saudações, com desejos de longa existência e muitas prosperidades.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Prelado da diocese

Da sua visita a Roma, onde foi recebido por S. S. Pio XII, regressou ao Algarve o sr. D. Francisco Rendeiro, prelado da nossa diocese, que fez a viagem acompanhado dos reus, dr. Henrique Ferreira da Silva, vice-reitor do Seminário e Joaquim Jorge de Sousa, professor do mesmo estabelecimento, e do seu fámulo, irmão Joaquim Frango, O. P.

Dr. Jaime Rua

Esteve nesta vila, tendo realizado, na Associação Democrática, uma palestra sobre a festa do Pentecostes, o sr. dr. Jaime Rua, director do nosso prezado colega «A Voz de Loulé».

Partidas e Chegadas

— Acompanhado de sua filha, esteve na nossa vila o sr. Vargas Borja Barbosa Mendes, importante proprietário em Cabo Verde. — Com curta demora, estiveram em Vila Real de Santo António os srs. Egas Salgueiro e Alfredo Esteves, administradores da Empresa de Pesca de Aveiro e nossos assinantes naquela cidade.

— Em viagem de negócios, foi a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Narciso Martin Navarro, «alcalde» da vizinha cidade de Alentejo.

— Aproveitando os dias feriados, visitaram Vila Real de Santo António os nossos amigos srs. Flaminio José Gil, Alberto de Sousa Oliba, José Oliveira Castanheira, Jacinto d'Assunção Pinto, e esposa, Dante Barbosa Guerreiro, esposa e filho, José Tomás Gonçalves, Rafael Neto e Rui Correia Pacheco.

— Vimos nesta vila o nosso amigo sr. Emilio Garcia Ramirez, industrial de conservas, nosso assinante em Matosinhos.

— Acompanhado de sua esposa e filhas, regressou de Lisboa à sua casa, nesta vila, o nosso assinante sr. António dos Santos Rita. — Também vimos em Vila Real de Santo António o sr. Teófilo Néné, nosso assinante em Lisboa.

— Esteve alguns dias em Sevilha a sr.ª D. Maria Zeinando Magro Rosa, filha do nosso amigo sr. Manuel Oliveira Rosa Júnior.

— Esteve em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Encarnação Neves Simões, esposa do nosso assinante em Mértola, sr. Eugénio Simões.

— De regresso de Braga, encontra-se já nesta vila o sr. Victor Teixeira Marques, filho do nosso amigo sr. Joaquim Teixeira Marques, director do Externato Nacional.

— Seguiu para Tânger, aonde foi passar as férias com seus pais, a sr.ª D. Maria Bernardina Martins Pessanha, filha do nosso amigo e assinante naquela cidade, sr. António Álvares Pessanha.

— Esteve em Sevilha o nosso amigo sr. António José Saraiva, funcionário da empresa concessionária da Docca de Vila Real de Santo António.

— Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. António Joaquim Rosa.

— Vimos nesta vila os srs. Manuel de Sousa Raminhos e José de Sousa e Silva, nossos assinantes em Olhão.

— De visita às Agências do Banco Português do Atlântico, esteve no Algarve o nosso amigo e assinante sr. Brás Cabrita d'Almeida Conde, administrador do referido banco.

— Estiveram no Barreiro o sr. António Pinheiro Júnior e o nosso companheiro de redacção Manuel Martins Viegas Álvares, e esposa.

— Seguiu para Lisboa, onde embarca hoje no paquete «Moçambique», com destino a Nova Freixo (Moçambique), o nosso assinante sr. João Adelino Rodrigues Canelas, que, na impossibilidade de se despedir de todos os seus amigos, oferece os seus préstimos naquela localidade.

— Esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Lidia Fátima Viegas, o nosso assinante em Almada, sr. Victor Hugo Rodrigues.

— Vimos nesta vila o nosso amigo sr. Octávio Rafael Pinto, nosso assinante em Faro.

— Com curta demora, estiveram em Lisboa os nossos amigos srs. Olívio de Jesus Correia, chefe do posto local da P.I.D.E. e Joaquim Teixeira Marques, e esposa.

Doente — Encontra-se hospitalizado o nosso amigo sr. Francisco de Almeida Mortágua.

ECONOMIA

O CONCELHO DE VILA DO BISPO é o maior produtor de fava

APRECIEMOS o que a estatística acusa acerca da produção de leguminosas no Algarve. A medida padrão é o hectolitro e o primeiro número refere-se à fava, o segundo ao feijão e o terceiro ao grão de bico. Albufeira, 3.885, 627 e 931; Alcoutim, 353, 9 e 44; Aljezur, 1.436, 872 e 652; Monchique, 715, 693 e 133; Olhão, 1.605, 660 e 196; Portimão, 5.582, 145 e 1.331; Silves, 4.760, 563 e 2.243; Tavira, 5.447, 549 e 952; Vila do Bispo, 11.936, 96 e 1.957; Vila Real de Santo António, 1.876, 185 e 264.

Por estes números, verifica-se que, no que respeita a fava, Vila do Bispo é o concelho maior produtor, a distância de qualquer outro. Faro vem à cabeça da produção de feijão, seguida de perto por Aljezur. No que se refere a grão de bico, é o concelho de Silves o primeiro produtor, seguido do de Vila do Bispo.

Benefícios para a agricultura obtidos pela irradiação nuclear

A irradiação nuclear pode aumentar o ritmo de mutações a uma média de 10 por 100 plantas, como vem citado na revista «Journal of Agricultural and Food Chemistry», publicado nos Estados Unidos. Este aumento em relação ao ritmo normal de mutações, que vai de 1 em 10.000 a 1 em 1.000.000 de plantas, é um precioso auxiliar no estudo da planta sob o ponto de vista genético. A irradiação pode originar o desenvolvimento de variedades novas ou anteriormente desconhecidas.

Até hoje, na obtenção de mutações, seis tipos de energia radiante têm sido valiosos: raios X, beta, ultra-violeta e neutrões rápidos e lentos. Todos provocam as mesmas espécies gerais de alterações genéticas.

Por intermédio da Universidade do Estado de Michigan, foi possível obter uma nova variedade de vagem, conseguida pelo emprego da irradiação. Brevemente, na Suécia, serão postas à venda duas outras novidades conseguidas pela aplicação de irradiação nuclear. Trata-se de uma cevada de caule mais forte e de uma ervilha de produção superior.

Na Alemanha, o tremoço amargo, tóxico para os animais em virtude de conter elementos químicos venenosos, foi transformado em tremoço doce, que pode ser dado aos animais domésticos.

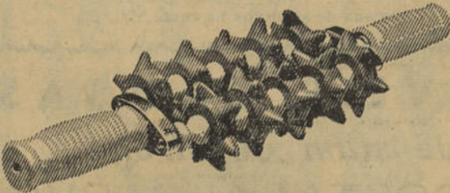
A Estação Experimental Agrícola da Connecticut informa que o «Fusarium Wilt», uma doença que ataca uma grande variedade de plantas, está sendo estudada, com êxito, usando o átomo e as suas irradiações.

O método aplicado difere, num ponto importante, de outros usados no «contrôle» dos males das plantas pelo emprego da energia atómica. Nos outros métodos, o «contrôle» tem sido conseguido pelo desenvolvimento das variedades das plantas. Por estes métodos, apenas algumas plantas, em muitas centenas, revelam geralmente resistência a um determinado mal. Porém, no método usado para o tratamento do «Fusarium Wilt», todas as plantas, e não apenas algumas variedades, se tornam resistentes ao mal.

Os estudos até hoje realizados sobre a aplicação do átomo a fins pacíficos, no campo agrícola, têm mostrado, de forma concludente, que o emprego do átomo pode «aumentar substancialmente as colheitas dos produtos alimentares agrícolas já conhecidos», afirma o dr. Bugher, antigo director da Divisão de Biologia e Medicina da Comissão da Energia Atómica dos Estados Unidos. «Aplicando os métodos atómicos já existentes» — acrescenta — «deveríamos multiplicar por muito a produtividade das nossas regiões agrícolas e trazer às áreas presentemente superpovoadas do mundo aquele aumento tão essencial de cultura por homem-hora.

BARDAHL

CONTRA A GORDURA E A CELULITE



Éis um novo aparelho, o Pétrisseur STERLING que realiza uma massagem profunda, de grande eficácia. Com este aparelho eliminará rapidamente a gordura supérflua e a celulite. Emprego fácil e agradável, em casa. Receberá gratuitamente uma luxuosa brochura com todos os detalhes do tratamento, escrevendo a

SODIPE, L. DA Rua de Ceuta, 5 — PORTO

QUIOSQUE

Aluga-se em boas condições na Avenida da República. Dirigir ao proprietário.

Botas do Algarve

Vila Real de Santo António de 6 a 12 de Junho

Table with 2 columns: Traineiras (Conceição, Maria Rosa, Pérola do Guadiana, etc.) and their respective values.

Table with 2 columns: Atam da costa do Algarve (Cabo de Santa Maria, Medo das Cascas) and their respective values.

Table with 2 columns: Atam da costa de Marrocos (Garifa, Punta Negra, Cenisozos) and their respective values.

Table with 2 columns: Fuseta (Senhora da Orada, Dois Irmãos Unidos, etc.) and their respective values.

Table with 2 columns: Olhão (Traineiras: Alvarito, Sr.ª da Piedade, Boreal, etc.) and their respective values.

HORTA

Próximo desta vila, vende-se ou arrenda-se. Informações nesta Redacção.

Portimão de 6 a 12 de Junho

Table with 2 columns: Traineiras (La Rose, Portugal 4.º, Portugal 6.º, etc.) and their respective values.

Lagos de 30 de Maio a 12 de Junho

Table with 2 columns: Traineiras (Gracinha, Marisabel, N. Sr.ª da Graça, etc.) and their respective values.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 7 a 13 de Junho

Entradas: Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Italiano «Framar», de 499 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Suíço «Laupen», de 468 ton., de Tânger, vazio.

Saídas: «Jolot», para Larache, vazio; «Zé Manel» e «Mira Terra», para Lisboa, com minério e precipitado de cobre; «Framar», para Génova, com conservas.



Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

Advertisement for RIV rollers and bearings, featuring an image of a man and the text 'ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV FABRICO ITALIANO PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS'.

AS OBRAS DE REGA na Mexilhoeira Grande

Conclusão da 1.ª página

nas proximidades dos centros piscatórios, para onde a população é atraída pelas múltiplas actividades ao seu alcance, que aí se desenvolvem, em consequência do progresso das indústrias de pesca e conservas e outras acessórias.

Muito próximo da Mexilhoeira, temos a povoação da Figueira, junto da qual estão as nascentes de água que abastecem a sede do concelho, e também, a pouca distância, a estação romana da Quinta da Abicada, classificada como monumento nacional. É ainda na freguesia da Mexilhoeira Grande que está a necrópole de Alcalar, monumento dos mais famosos do mundo, no seu género, a que magistralmente se referiu o arqueólogo Octávio da Veiga Ferreira, recentemente, numa conferência realizada na Casa do Algarve, chamando a atenção de quem de direito para o perigo que corre e para a perda iminente desta reliquia arqueológica.

A simpática igreja desta freguesia, dedicada a Nossa Senhora de Assunção, está ligado o nome do padre António José Nunes Glória, que ali exerceu o seu sacerdócio e deixou assinalada a sua grande vocação para a pintura, executando o retábulo da capela e outras obras existentes no templo.

Os trabalhos decorrentes da barragem de Odeáxere, para aproveitamento dos sapais de Alvor, constituídas por obras de defesa, enxugo, dessalgamento e rega de terrenos doces, salgados e de sapal, que se estendem ao longo dos cursos inferiores das ribeiras de Odeáxere, de Aragão, do Farello e da Torre, beneficiando uma área de cerca de 1.800 hectares, vão decerto influir para quebrar a pacatez da Mexilhoeira Grande, que terá de franquear as suas portas ao progresso, num ritmo mais acelerado. Simultaneamente, passarão a ser mais conhecidos os seus monumentos de Alcalar e Abicada, que podem vir a constituir valiosa atracção turística.

As vastas obras de aproveitamento de terrenos até agora improdutivos, e a irrigação de outros, actualmente de plantio de sequeiro, contribuirão para um aumento extraordinário da produção agrícola nesta parte do Barlavento do Algarve e para as melhores perspectivas de bem-estar da sua população, sendo, por conseguinte, de esperar um grande impulso na evolução da Mexilhoeira Grande, tanto mais que está situada entre as duas cidades barlaventinas da província do Algarve.

Joaquim António Nunes

ESCUTISMO

VI Acampamento Regional do Algarve

Organizado pelo Grupo n.º 77, de Faro, com a colaboração dos Grupos n.ºs 6, de Olhão, e 60, de Vila Real de Santo António, realizou-se de 8 a 10 do corrente, na capital algarvia, o VI Acampamento Regional do Algarve, dos Escuteiros de Portugal, em comemoração do Jubileu do Escutismo, pelo Centenário de Lord Baden Powell, seu fundador, e do 29.º aniversário do Grupo farenses. Os escuteiros concentraram-se, na tarde e noite de 8 do corrente, no local do Acampamento, no Alto de Santo António. No dia 9, às 15 horas, foram visitados pelo sr. governador civil de Faro, que percorreu as instalações de todos os Grupos, mostrando-se muito interessado pelos trabalhos apresentados e tendo, no final da visita, palavras de apreço e louvor para com o movimento escutista. Acompanhavam o sr. governador civil o sr. presidente da Câmara Municipal de Faro e outras altas individualidades civis e militares do Distrito.

Às 22 horas, efectuou-se um animado Fogo do Conselho, aberto e encerrado com o ritual próprio, em que os Grupos apresentaram interessantes canções e recitativos escutistas, episódios cómicos, etc.

Às 11 e 30 horas do dia 10, teve lugar um desfile pelas principais ruas da cidade, e na tarde houve demonstrações de técnica e jogos escutistas.

O Grupo de Vila Real de Santo António esteve presente com todo o efectivo.

Cine-Foz
DOMINGO, o belo filme espanhol de Ladislau Vajda, Tarde de toiros, com Domingo Ortega, António Bienvenida, Henrique Vera e Marisa Prado. (Para maiores de 12 anos).
TERÇA-FEIRA, O menino e a névoa, com Dolores del Rio e Pedro Lopez Lagar. (Para maiores de 17 anos).
QUINTA-FEIRA, A lança quebrada, em cinemascópio. (Para maiores de 12 anos).

Câmara Municipal de Lagoa
O sr. eng. João Deodato Neto Caboz foi exonerado, a seu pedido, de presidente da Câmara Municipal de Lagoa.
Em sua substituição, foi nomeado o arquitecto sr. Ramiro Cândido Cordeiro Laranjo.

DESPORTOS

FARO recebe o Bétis de Sevilha

O Estádio de S. Luís, em Faro, é amanhã cenário de um grandioso encontro de futebol internacional:

Farense-Real Bétis Balompie

Os alvi-negros defrontam uma equipa espanhola de cartel firmado. Os sevilhanos, bons executantes individuais, possuem um conjunto de boa valia técnica, onde a tradicional «fúria» é a sua principal arma.

O Farense alinha com alguns jogadores que o representarão na nova época. Esperamos que a boa preparação técnica e física da «esquadra» algarvia sejam suficientes para a obtenção de um bom resultado.

Torneio de Tiro aos Pratos

Ultrapassando os fins materiais em vista, a favor do Centro de Assistência à Mendicidade, de Loulé, realizou-se no domingo, no Parque Municipal daquela vila, o torneio de Tiro aos Pratos, com grande concorrência de atiradores.

CLASSIFICAÇÕES:

Prova Pontualidade — 1.º, Brito Magro, 10/10, taça «Dr. Oliveira e Silva».

Prova de Ensaio — 1.º ex-aequo, José António Fernandes e José Peres Morais, 10/10.

Prova de Honra — 1.º, Brito Magro, 22/25, taça «Câmara Municipal de Loulé»; 2.º, dr. Oliveira e Silva, 21/25, taça «Companhia de Seguros Tagus»; 3.º ex-aequo, Rui M. Filipe da Costa e Modesto da Costa, 20/25, taças «Espingardaria Algarve» e «Espingardaria Morais».

O 3.º classificado, rapaz de 16 anos e filho do também 3.º classificado ex-aequo, Modesto da Costa, foi a revelação do torneio.

Prova Extra-Programa — 1.º, Brito Magro, 13/15, taça «Companhia de Seguros Império»; 2.º ex-aequo, dr. Oliveira e Silva e Filipe Leal Viegas, taças «Sachs» e «Manuel Vieira Condeça».

COLUMBOFILIA

Concurso de Gaia

O Grupo Columbófilo «Guadiana» levou a efeito, no domingo, a prova de Gaia, no total de 450 kms.

Resultados de chegada: Dr. Manuel P. F. Vargas, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 7.º, 9.º e 12.º; António Vicente, 6.º; António Caixinha, 8.º; António P. Leal, 10.º; Marcelino Silva, 11.º e 13.º; Caetano de Guimarães, 14.º. Amanhã, concurso de Cuba, com o total de 114 kms.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Torneio Popular Vila Real de Santo António

Nos jogos da 4.ª jornada, realizados na 2.ª feira, apuraram-se os seguintes resultados:

Beira-Mar, 3-Guadiana, 1 Atlético, 2-Celeiro, 3

A medida que as jornadas vão passando, mais entusiasmo vão proporcionando. O Beira-Mar e o Celeiro, os grupos com mais pontos conquistados, dão um novo colorido à prova. Para onde irá a taça? Monte-Gordo ou Vila Real? Talvez os encontros da 5.ª jornada nos digam alguma coisa.

Amanhã, 5.ª jornada, que comporta os seguintes jogos:

Hortalense-Guadiana Celeiro-Beira-Mar

CICLISMO

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, na pista do Ginásio Clube de Tavira, um festival de ciclismo em pista, no qual tomam parte todos os ciclistas do G. C. T.

Este clube, vencedor por equipas do Campeonato Nacional de Amadores Seniores, prepara os seus ciclistas com vista à sua passagem à categoria de independentes, a fim de poder tomar parte na próxima Volta a Portugal em Bicicleta.

Clube Desportivo Tavirense

Tavira, que há já alguns anos se tem mantido apagada para a prática do futebol, procura agora, por intermédio de alguns jovens de boa vontade, elevar o seu futebol à altura das terras vizinhas e fazer-se representar para a próxima época no Campeonato Regional da III Divisão.

Para isso, resolveram os dirigentes do Clube Desportivo Tavirense tomar parte no Torneio Popular de Olhão, organizado pelo Sporting Clube Olhanense, o qual terá início no próximo dia 16, a fim de melhor poderem observar o valor da equipa, lançando ao mesmo tempo os jovens jogadores a um contacto oficial de competição, ainda desconhecido por todos eles.

O Torneio, que engloba uma totalidade de 16 clubes, divide-se em 4 séries de 4 grupos, pertencendo à 4.ª série os clubes seguintes, que depois do respectivo sorteio realizam, no próximo domingo, os respectivos jogos:

Lusitano Moncarapachense-Clube Desportivo Tavirense; Unidos de Olhão-Sport Benfica e Tavira.

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitros • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria

Telefone 35—AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO -(Portugal)

Revogação de mandatos

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 265.º do Código do Processo Civil, que, por notificação do mandatário, de 4 do mês corrente, efectuada pelo Tribunal Judicial desta comarca, foram revogados os dois mandatos que pela firma «Pilotos & Capa», sociedade comercial em nome colectivo, com sede nesta vila, foram conferidos ao senhor José Víctor Adragão, casado, solicitador-encartado, residente nesta vila, pelas duas seguintes procurações:

a) Uma datada de 28 de Agosto de 1943, outorgada no Cartório Notarial deste concelho, que se encontra arquivada no mesmo Cartório, no maço dos documentos arquivados a requerimento das partes, e registada sob o n.º 276, a fls. 8 V. do respectivo livro n.º 21, em 28 de Agosto referido, para o fim de o mandatário poder, em nome da mandante, sacar, endossar, aceitar e assinar letras, cheques e extractos de facturas e assinar qualquer correspondência da mencionada firma mandante; e

b) Outra datada de 6 de Dezembro de 1943, outorgada na mesma Cartório e nele arquivada no indicado maço, e que se encontra registada em 6 de Dezembro citado, no dito livro n.º 21, a fls. 8, sob o n.º 277, para o fim de, com livre e geral administração, gerir todos os negócios e indústrias que a mesma sociedade exerce nesta vila, nomeadamente os relativos a conservas de peixe em azeite e salmoura, e de todos os demais actos concernentes à mesma administração e gerência, e outros actos na mesma procuração especificados.

Vila Real de Santo António, 13 de Junho de 1957.

a) Pilotos & Capa (Segue o reconhecimento)

SUGESTÃO DE UM LEITOR acerca de uma montureira

Conclusão da 1.ª página

(julgamos até que com grandes sacrificios das suas proprietárias, vai surgir um belo edifício. Mas há outras que, sem sacrificio, antes com benefício dos proprietários, poderiam acabar—devo mesmo dizer, deviam acabar!

V. já reparou naquela vergonha, que são umas ruínas que existem onde antes foi a fábrica do Migone?

Diz-se, talvez para ofuscar a obra do Marquês de Pombal, que, ao ser construída Vila Real de Santo António, ele «convitou» certas grandes empresas a construir os edifícios que constituem a parte genuinamente pombalina desta vila. Se assim foi, e isto não entra agora em discussão, muito bem ele andou. A história só pode escrever-se a longa distância, e se o Marquês naqueles tempos poderia ter sido acusado de usar de poderes discricionários, hoje todos lhe prestam justiça, como o prova o monumento erigido em Lisboa (que ainda não é olhado com bons olhos por pessoas de mentalidade tão curta como a visibilidade nos célebres nevoeiros de Londres...).

Ora, eu estou convencido de que hoje, se houvesse quem para isso tivesse coragem — e o tempo lhe faria justiça! — também certas anomalias na nossa terra poderiam acabar. E já agora, como terá de ser esse o seu sestro, não se poderia estranhar.

Forma aquela montureira uma área talvez igual à da Praça Marquês de Pombal, e não interessa saber por quanto o seu proprietário a adquiriu, pois isso é assunto particular e íntimo, que só a ele poderá dizer respeito. Mas o que interessa, sim, é o bem colectivo e o futuro desta terra. E é isso, e só isso, que nestas mal alinhavadas linhas se pretende tratar.

Está essa montureira situada numa zona já urbanizada da vila, com calçadas, esgotos, rede eléctrica e telefónica, e condutas de água construídas nas quatro ruas que a laideiam.

Se no prolongamento da Rua dr. Miguel Bombarda fosse aberto um pátio, à semelhança do que é preconizado pelo outro pombalino para a «Hortinha», e feitas construções da parte de dentro, e outras edificações com frentes para as outras quatro ruas, quantas famílias se poderiam alojar? E quanto pouparia a Câmara, visto que seriam novas artérias que deixaria de abrir? E como ficaria embelezada a vila com prédios de 1.º ou 2.º an-

dar? E se não se quisesse fazer o «convite» ao proprietário, tentativa que nos parece oportuna, tanto mais que não se trata de pessoa avessa ao progresso da sua terra, embora haja opiniões contrárias, não poderá a Câmara, alegando justos motivos de estética e de salubridade pública, proceder à expropriação da montureira e vendê-la em hasta pública, aos talhões, com obrigação de edificação imediata, sob pena de voltar à posse do Município? Estou convencido de que sim! De resto, é até uma atitude moral louvável do proprietário dar destino digno àquela porcaria. Se umas senhoras, que não dispõem de grande fortuna, fazem o sacrificio de acabar com a montureira vergonhosa da Rua Teófilo Braga, que admira que um proprietário abastado não se disponha a acabar com outra montureira não menos vergonhosa e insalubre, que urbanizando-a lhe daria rendimento?

Estou convencido de que o assunto, inteligentemente tratado, será resolvido com proveito para todos: benefício para a estética da vila, benefício para o proprietário e seus descendentes e enorme benefício para aqueles que não têm onde se alojar. Portanto, mãos à obra!

Acceite V., mais uma vez, as minhas felicitações, etc.

Outro pombalino

N. da R. — Embora não concorde-mos plenamente com o conteúdo desta carta, especialmente no que se refere a «convites», não queremos deixar de dá-la à estampa, por focar um assunto de tanta importância para Vila Real de Santo António.

NECROLOGIA

D. Rita Susana da Palma

Em Lisboa, para onde há meses fora residir, faleceu a sr.ª D. Rita Susana da Palma, de 81 anos, viúva, natural desta vila, mãe do sr. João da Palma, empregado industrial e nosso assinante em Olhão.

José Affonso Barbosa

Em Matosinhos, faleceu, no dia 11, o sr. José Affonso Barbosa, industrial e sócio-gerente da firma Affonso Barbosa & C.ª, nossos assinantes naquela localidade, a quem apresentamos as nossas condolências.

D. Antónia Santos Roldão

Em Setúbal, a sr.ª D. Antónia Santos Roldão, de 46 anos, natural do Barreiro, casada com o sr. Sebastião Roldão. A extinta era irmã do nosso amigo e colaborador sr. António Augusto dos Santos, a quem apresentamos condolências.

Também faleceram:

Nas HORTAS, a sr.ª D. Antónia da Conceição Ferramacho Estêvão, de 26 anos, casada com o sr. José Martins Estêvão.

Em MONTE GORDO, o sr. Gregório Bartolomeu, de 55 anos, marítimo.

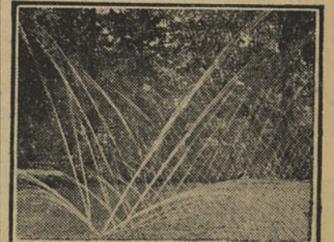
— a sr.ª D. Maria Rosa, de 81 anos, viúva, doméstica.

Em LISBOA, a sr.ª D. Maria da Piedade, de 83 anos, natural de Loulé.

EMPREGADO

PRECISA-SE, para ajudante de balcão num café de Vila Real de Santo António. Ordenado 400\$00.

Resposta a este jornal, ao número 40, indicando referências.



ARROSEUR Simple NOBEL SUPPLEX
PARA REGA POR ASPERSÃO
8 MILHÕES DESTAS MAN. GUEIRAS EM FUNCIONA. MENTO NOS E. U. A.

SEM TRABALHO SEM CUIDADO SEM ESTRAGOS MELHOR QUE A CHUVA
Regs uniformemente uma superfície rectangular de 50 m² (modelo pequeno) ou de 100 m² (modelo grande).

MINASTELA, LDA. LISBOA-R. D. Filipo de Vilhena, 12-Tel. 771228 PORTO-Rua do Bolhão, 61-65-Tel. 27029

FURGONETAS VOLKSWAGEN
SIMPLES E PRÁTICAS DE ALTA EFICIENCIA
mista
O sistema de aquecimento incluído no equipamento normal, é regulável. Também evita o embaciamento dos parabrisas.
Rapidamente se desligam os bancos estofados, permitindo assim as várias utilizações do veículo.
Graças à ventilação pelo bordo do tejadilho, todo o ar pode ser renovado continuamente, dentro de um minuto, durante a marcha.
A mista Volkswagen, é um veículo único. Pode ser utilizada:
1.ª—Como carga, com grande e claro compartimento, possuindo todas as suas vantagens.
2.ª—Como transporte de passageiros, com oito espaçosos lugares, pois dentro de instantes podem montarse os dois cómodos bancos estofados. O espaço à retaguarda fica reservado à bagagem.
3.ª—Como «combinado», para transportar simultaneamente, pessoas e carga.
Possui todas as características técnicas que tornam famosas as Furgonetas Volkswagen no mundo inteiro.

TAXI DD-29-74
Legalizado para viagens ao estrangeiro.
Telefones: 10, - ou da 1 às 9 da manhã - 233.
Proprietário, António Martins (Luís), Praça Marquês de Pombal—Vila Real de Santo António.

Funcionalismo público
Foi desligado do serviço, encontrando-se na situação de aguardando a aposentação, o contínuo da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, sr. João Guerreiro.
— Está vago o lugar de aspirante da secretaria da Escola Industrial e Comercial de Silves.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na Havaneza, Rua Teófilo Braga

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L. P. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 366751 (6 LINHAS)

PODERÁ A LAVOURA RESOLVER O PROBLEMA DO FIGO?

Conclusão da 1.ª página

substituição, já porque levaria anos a obter-se rendimento de qualquer outra árvore que se plantasse. Hipótese, portanto, a pôr de parte.

Há então que procurar, como sugeriu o sr. dr. Ulisses Cortez, novas formas de escoamento para os nossos figos. Parece que a lavoura se julgaria satisfeita com a autorização para a montagem, por sua conta, de uma destilação onde se fizesse o aproveitamento do figo de caldeira. A primeira vista, parecerá ser esta a solução. Mas, se se continua a verificar —

E QUAL SERÁ A SOLUÇÃO?

se é que se verifica — uma superabundância de alcool, aonde iremos procurar o escoamento para este? Cairemos no mesmo círculo vicioso: agora, os protegidos de Torres Novas não nos compram os figos sem primeiramente despacharem os da sua região; depois, será o mercado geral que não nos compra o alcool, porque não precisa dele.

E o grave do caso — repete-se — é que a Lavoura algar-

via não pode dispensar essa fonte de rendimento.

Que solução havemos, pois, de procurar? Sim, porque é indispensável procurar uma solução, já que ela não nos vem de onde nos fora prometida — dos homens do alcool, de Torres Novas. Não pode a Lavoura estar todos os anos na contingência em que se encontra agora — muitos milhares de arrobas de figo em transe de apodrecer e volumoso capital imobiliza-

Joaquim Ribeiro

Importador de Frutos,
Mariscos e Peixe Fresco
(Gambas de importação)

Vila Real de Santo António

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Meus olhos, fontes saudosas,
Vivem mortos de desejos,
Lembrando as horas ditosas...
Em que os secavas com beijos...

AUGUSTA DE SOUSA

Curiosidade

A primeira Universidade existente no mundo foi instituída em Paris, no ano de 791; a segunda, em Salamanca, em 1230; a terceira, em Roma, em 1245; e a quarta, em Coimbra, em 1310.

Boas maneiras

Todo o presente deve ser agradecido, não pelo que intrinsecamente representa, mas pelo que significa como prova de lembrança, atenção, cortezia ou afecto. O correcto é mostrar-se satisfeita a pessoa obsequiada, e não recebê-lo com indiferença, mesmo que o objecto não lhe agrade, sincera e intimamente.

O valor do limão

O limão é um elemento de grande valor para a alimentação, sobretudo pela vitamina C que possui.

Há mais de dois séculos, já o limão era empregado empiricamente no combate ao escorbuto, sendo até obrigatório o seu consumo pela esquadra inglesa.

Depois da descoberta da vitamina C, viu-se qual era o factor terapêutico do sumo de limão — o ácido ascórbico. Hoje, são conhecidas inúmeras fontes de vitamina C, que fornecem maior quota de ácido ascórbico do que o limão; contudo, este fruto continua a ter um lugar de relevo na dieta, quer em refrescos e sorvetes, quer mesmo como condimento.

O limão dá um sabor especial aos peixes, moluscos, crustáceos, às carnes, em geral, devendo ser incluído nas saladas como substituto do vinagre, devido às vantagens nutritivas que apresenta sobre aquele.

Devemos, pois, incluir sempre o limão nas nossas dietas.

Ditos e sentenças

O homem consola-se de um grande número de dores; a coragem começa a obra, o hábito a continua e o tempo a acaba. — D. Diane.

As perguntas nunca são indiscretas; as respostas é que o são, às vezes. — Oscar Wilde.

A natureza é o único livro que oferece valioso conteúdo em todas as folhas — Goethe.

Feliz do que pode ser para si mesmo a sua melhor companhia. — Epicuro.

Não é nos casos extraordinários e imprevistos que se encontram as virtudes de qualquer indivíduo. — Pascal.

Todas as mulheres têm na vida uma hora perigosa, e essa hora decide a sua existência inteira: para o bem, ou para o mal. — Júlio Dantas.

Modernos processos

da cultura da ervilha

Excelente exemplo do emprego da técnica e maquinaria modernas, para produzir mais alimentos de alta qualidade, é o de uma organização uruguaia, que cultiva e enlata ervilhas cientificamente. O plano foi estabelecido pela Swift, de Montevideu, na fértil região próxima a Rincón del Pino, a cerca de 80 quilómetros a nordeste da capital, e já se encontra no seu décimo ano de execução.

O cultivo é baseado no método de rotação. Os plantadores de ervilha fazem um contrato de 5 anos, comprometendo-se a adoptar esse método. O campo é dividido em cinco partes. No primeiro ano, uma dessas partes é semeada com milho, no ano seguinte a mesma parte é semeada com mistura de ervilha e trevo. O trevo é deixado no campo, depois da colheita da ervilha e misturado com o solo arado, para fertilizá-lo. O solo fica assim pronto para uma terceira colheita, que pode ser de beterrabas ou de cenouras. Nos dois anos seguintes, esta área é usada como pasto para gado. Quando a primeira área está novamente pronta para o milho, a segunda é semeada com ervilhas e trevo, e a terceira com beterraba, resultando daí que em cada ano há sempre uma colheita de ervilhas em cada quinta parte do terreno. A ervilha é semeada por métodos especiais, de modo a assegurar que não haja mais do que 30 hectares de ervilhas prontas para a colheita, em cada plantação, no mesmo dia. Assim, o enlatamento nunca fica prejudicado, pois, para obter melhores resultados, a ervilha deve ser enlatada no mesmo dia em que se faz a colheita.

A ervilha é colhida e debulhada mecanicamente, e o dia exacto da colheita é determinado pelo «tenderómetro» aparelho eléctrico especialmente construído para medir a dureza do grão. O enlatamento é contínuo e automático.

O quarto das crianças

As crianças, desde os quatro meses de idade, devem dormir em quarto independente, com os irmãos, ou só. Para decorar o quarto das crianças, devem observar-se algumas regras de higiene, recomendadas pelos médicos. Não usem nada que acumule o pó, como cortinas, por exemplo. Podem usar tapetes, mas apenas os laváveis. Usem cores alegres e repousantes, como o verde. Tenham sempre um lugar para guardar os brinquedos. Estes conselhos não devem interessar às famílias locais que dispõem, para todos os seus membros, apenas de um quarto.

É agora não ria!

— A senhora é uma esplêndida pianista.

— Muito obrigado. O senhor é muito amável. Eu, de facto, consigo fazer do meu piano o que quero.

— Sim? Então feche-o.

A industrialização DO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

lhes falta o espírito organizador e de equipa.

Também José Dias Sancho, esse lúcido espírito de algarvio, tão prematuramente falecido, deixou escrito que «os nossos provincianos eram maiores fora da terra onde tinham nascido...»

Será devido à humidade das zonas do Montijo — Barreiro — Alhos Vedros, que faz com que uma arroba de cortiça, arrancada à árvore, pese mais à saída das fábricas do distrito de Setúbal, do que saindo das fábricas do distrito de Faro, que se explica o êxodo dos algarvios para aquela zona, onde têm fomentado a indústria corticeira?

É certo que no Algarve se tem industrializado, nos últimos 3 anos, cerca de 3 vezes a nossa produção subercolica, pois para uma produção média anual de 4.488 toneladas de cortiça, as 199 fábricas algarvias industrializaram 13.758 toneladas.

Porém, com as facilidades de transportes do carril, das boas estradas e dos portos, como Vila Real de Santo António, poderíamos industrializar mais, se em vez de apenas 20% das nossas oficinas terem força motriz instalada, o tivessem 80%, como sucede, por exemplo, no distrito de Setúbal, onde estão os centros corticeiros acima indicados, tão procurados pelos algarvios.

Não deve, porém, tardar a chegada da energia eléctrica das barragens, ao preço da que é fornecida aos outros centros industriais — e então se verá quantas oficinas de construção mecânica se montarão na província, para acudir à fabricação dos artefactos, que atingem mais de um milhão de centenas de contos por ano, como foi dito pelo sr. subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, em conferência proferida na Ordem dos Engenheiros, em 1955 — quando se tratou dos problemas relacionados com a siderurgia em Portugal.

Julgamos que, com a montagem de novas indústrias, o Sul do País poderia acompanhar o ritmo de vida do Norte, para onde os comboios já marcham a 80 kms. à hora, enquanto que no sentido contrário a velocidade média atinge apenas 40 kms.

Como algarvio de boa raiz, A. S. P. conhece os defeitos e os limitados méritos da nossa gente. Efectivamente, o espírito de equipa, exceptuando aquele que se observa na bola, não existe entre os algarvios. E' este um dos piores males da nossa província. Se esse espírito de equipa existisse, há muito que em Vila Real de Santo António se tinha construído uma poderosa empresa de pesca, em regime de sociedade anónima, para armar quatro ou cinco atuneiros, que alimentariam durante todo o ano as fábricas locais e as de outros centros algarvios que, embora em pequena escala, se dedicam à conservação do atum. Não há espírito de equipa, nem há iniciativa. Há, sim, a preocupação de ver o que faz o vizinho; de, sendo possível, criar obstáculos a qualquer iniciativa, e há também um aguçado espírito de crítica derrotista.

E' lamentável este defeito no algarvio, que, felizmente para o País, se circunscreveu às nossas fronteiras e não contagiou a laboriosa

gente do Norte, cuja iniciativa e poder inventivo então maravilhosamente patenteados na Feira das Indústrias.

O algarvio, amigo A. S. P., por enquanto, e com tristeza o dizemos, está ainda longe de alcançar — talvez por carência de actividade construtiva — a plenitude comercial e industrial que as vastas possibilidades da nossa província perfeitamente justificam.

Se Alfredo da Silva e Duarte Ferreira, para só falarmos em mortos, tivessem ancestralidade algarvia e os inerentes defeitos, não teriam chegado a erguer as poderosas indústrias que disfrutam de prestígio mundial. Um ter-se-ia limitado a vender sabão na sua loja, criticando o vizinho que venderia semanalmente mais uns arrateis que ele; o outro não teria sequer pensado em substituir a sua humilde forja manual por uma das maiores organizações metalúrgicas de Portugal. Isto é, não passariam da

POSSÍVEIS CAUSAS da falta de atum de direito

Conclusão da 1.ª página

re, por força do art. 41.º do Regulamento de 6 de Abril de 1896, que ao tempo regulava a pesca de atum na costa do Algarve, era proibida aos cercos a pesca nas águas territoriais, durante a temporada de pesca do atum; e já então as armações fixas para a pesca da sardinha levantavam as suas redes;

— que só em 1910, mais ou menos, apareceram com abundância no Algarve os cercos a vapor, que à existência há mais tempo nas zonas marítimas do norte e centro do País, pois até àquele ano a pesca era praticada à vela e a remos; este facto mais fez afastar o peixe da costa, pelos ruídos produzidos pelos seus motores;

— que vieram depois grande número de galeões, traineiras e sacadas, estas aos centos, com as suas luzes de incandescência, as quais invadem as áreas de resguardo das armações, sem respeito pelo que está legislado;

— que em 1909 começaram as áreas de resguardo das armações de atum, que são as suas zonas pesqueiras e que eram de cinco milhas, a ser reduzidas primeiro para três e depois para duas, e que aliás não são respeitadas pelas outras artes volantes.

E, deste modo, a pesca de atum, peixe excessivamente tímido, deixou de se fazer na costa algarvia com as indispensáveis garantias de êxito e tranquilidade, e assim diminuiu naturalmente o seu resultado.

Consequentemente, diminuiu o número de armações para a sua pesca, pelos prejuízos financeiros que resultavam para as empresas que as lançavam, tornando-se economicamente insustentáveis.

Na suposição de que estes esclarecimentos possam interessar aos seus leitores, ficaria grato se tivesse oportunidade de os publicar.

Não refutamos completamente a tese que nesta carta se defende, mas cremos que há outras razões mais ponderáveis. Queremos referir-nos ao aparecimento e intensificação das pescas nas costas de Marrocos e Tunísia, que por 1910 eram praticamente nulas. Pensamos que a pesca dessas armações provocou um desequilíbrio entre a reprodução e a captura, que veio reflectir-se nas armações portuguesas, talvez localizadas só para os

sua condição de algarvios desconfiados, ambiciosos, desconhecendo a maravilhosa arte de deixar de ganhar hoje um, para amanhã ganhar cem. Não é com homens de visão curta, sófregos de lucro imediato, que se erguem as grandes empresas e se estabiliza a vida de uma terra, de uma região e de um país. Um industrial tem que ser um desportista equilibrado e arriscar-se, aliciando companheiros de equipa que garantam a vitória de uma iniciativa. Isolado, pouco pode fazer. E é o isolamento, o egocentrismo e uma inaptidão atávica para a camaradagem que têm emperrado o desenvolvimento do Algarve.

Espere-mos que a electricidade, que A. S. P. nos diz será fornecida ao mesmo preço por que a pagam os outros centros industriais do País, faça despertar os algarvios da sua modorra, lhes insuflar energia e lhes alumie o entendimento, para que de tudo isto resulte benefício para a Terra Algarvia — mais trabalho, mais pão e mais optimismo. E então já não haverá, com satisfação para todos nós, ensejo de redigir palavras de amargura e de censura.

NA COSTA ALGARVIA

individuos em excesso nos cardumes e forçados a tresmalhar-se. Esta ideia vem-nos de conhecer a regularidade das pescas nas armações espanholas de Barbate e Santipetri, o que nos faz admitir que a linha de passagem do atum no sentido O-E se situa a umas 25 milhas a S das nossas armações.

Chegou há pouco ao nosso conhecimento que as armações da costa marroquina, de Larache a Tánger, com uma boa campanha este ano, efectuaram as maiores pescas em meados de Maio, quando eram mais assoberbadas pela presença de traineiras e motores de enviadas. Na nossa costa, onde se pode dizer que neste momento não trabalham motores, por ausência de pesca miúda, estamos quase em meados de Junho e continua sem aparecer o atum. Resta a hipótese das luzes de incandescência das sacadas provocarem o afastamento do atum. Aceitamos que possamos recair responsabilidades nessas artes, não emitindo, todavia, qualquer opinião, por nos faltarem dados comparativos para o fazer, pois só de dados comparativos nos servimos, e não de ciência, que honradamente devemos confessar não possuir.

Aumenta a produção MUNDIAL DE PEIXE

Conclusão da 1.ª página

primento de proteínas de origem animal. Excepcionalmente, dos produtos da pesca provém uma parte considerável das proteínas animais consumidas na Islândia e no Japão.

Accentua, ainda, o relatório a que nos vimos referindo que, com um conhecimento mais profundo acerca da situação dos povoamentos marítimos e com as melhorias das condições das embarcações, engenhos e métodos usados, será provável continuar a registar-se aumento na produção mundial de pescado, passando, porventura, a ser ainda mais elevada a percentagem com que o peixe concorre para o regime alimentar dos povos, sobretudo nos países menos desenvolvidos.

CORTIÇA

Vende-se na árvore.
Informa Luís Viegas —
S. Bartolomeu do Sul.

PROPRIETÁRIOS!!! ATENÇÃO!!!

«A CONFIDENTE» possui anexa à sua grande ORGANIZAÇÃO uma secção especializada em hipotecas sobre PROPRIEDADES, tanto em LISBOA como nos ARREDORES E PROVÍNCIA, ao juro da Lei. Transacções efectuadas desde 10 até 5.000.000\$00. Facilitam-se amortizações semestrais e anuais. Nada cobramos ao cliente, a título de vistoria ou deslocação. Os n/ 24 anos de existência garantem bem a boa regularidade dos n/ negócios.

A CONFIDENTE (A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º PORTO: — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º
Telefs. 21391-30257-367765-367767 Telefs. 28721-27011-31309-31729

ÓLEOS E MASSAS LUBRIFICANTES

VALVOLINE

ÓLEOS DETERGENTES PARA MOTORES DIESEL
ÓLEOS ESPECIAIS PARA MÁQUINAS A VAPOR
SATURADO E SOBREAQUECIDO
MONTEIRO GOMES, LIMITADA
Rua Cascais, 47-LISBOA

José Manuel da Cruz

Oficina de Serralheiro

Fabricante de Balanças Romanas
Rua do Relógio, 24 — MONCHIQUE